

# Atividade Física, Saúde e Lazer

O Valor formativo do jogo  
e da brincadeira

COORDENAÇÃO

Beatriz Oliveira Pereira  
Alberto Nídio Silva  
Graça Simões de Carvalho



## FICHA TÉCNICA

TÍTULO	Atividade Física, Saúde e Lazer O Valor formativo do jogo e da brincadeira
COORDENAÇÃO	Beatriz Oliveira Pereira Alberto Nídio Silva Graça Simões de Carvalho
CAPA	Sereer
CONCEPÇÃO GRÁFICA	Sereer, soluções editoriais
TIRAGEM	500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL	338499/12
ISBN	978-972-8952-20-4

## ÍNDICE

NOTAS INTRODUTÓRIA .....	7
<b>JOGO, BRINCADEIRA, LAZER E DESENVOLVIMENTO</b>	
CRIANÇAS, ESCOLA, RECREAÇÃO E LAZER: UMA RELAÇÃO INQUIETANTE .....	11
ALBERTO NÍDIO SILVA	
AS PRÁTICAS DE RISCO NO BRINCAR INFANTIL E AS POLÍTICAS DE PRESERVAÇÃO DA VIDA .....	27
GIULIANO PIMENTEL; RUI GOMES	
GESTÃO DO RISCO E DA SEGURANÇA EM DESPORTOS DE NATUREZA: O CASO DOS DESPORTOS DE MONTANHA .....	39
RICARDO MELO; RUI MENDES	
QUE FAÇO COM ESTE ESPAÇO? QUE GOSTARIA DE FAZER? O QUE ME FAZ FALTA? .....	49
AMÁLIA REBOLO MARQUES	
JOGOS, BRINCADEIRAS E INTERAÇÕES NOS RECREIOS DO 1º CICLO: DIFERENÇAS ENTRE GÊNEROS E IDADES .....	61
VANIA PEREIRA; BEATRIZ PEREIRA	
A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR NO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES COORDENATIVAS NAS CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR .....	73
CARLA NUNES; MARCO BATISTA	
OS ESPAÇOS NA CIDADE E AS ORIGENS DA (I)MOBILIDADE NA INFÂNCIA .....	81
DUARTE NUNO MORENO	
JOGOS E BRINQUEDOS NO DESENVOLVIMENTO MOTOR NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....	89
MÁRIA DO CARMO MONTEIRO KOBAYASHI; JÚLIO DE MESQUITA FILHO	
VÃO DE ESCADA: ESTRATÉGIA PARA ADOÇÃO DE UM ESTILO DE VIDA MAIS SAUDÁVEL .....	99
PEDRO MOROUÇO; NUNO AMARO; RUI MATOS	
MARCAS DA CULTURA REGIONAL AÇORIANA NO CURRÍCULO DA EF DO ENSINO BÁSICO .....	105
ISABEL CONDESSA	
<b>BULLYING E VALORES NO CONTEXTO ESCOLAR E NO DESPORTO</b>	
BULLYING ESCOLAR: DESCRIÇÃO DE UM PROJETO DE INTERVENÇÃO .....	119
ROSANA FARENZENA; PAULO COSTA; VANIA PEREIRA; BEATRIZ PEREIRA	

## MARCAS DA CULTURA REGIONAL AÇORIANA NO CURRÍCULO DA EF DO ENSINO BÁSICO

ISABEL CONDESSA<sup>1</sup>

**RESUMO:** A Direção Regional de Educação e Formação (DREF) da Região Autónoma dos Açores (RAA), a partir de 2011, promove nas suas escolas um Currículo Regional para a Educação Básica. A Educação Física (EF) é uma das áreas que podem incluir atividades que permitem aos alunos, nos primeiros anos de escolaridade, aplicar adequadamente conhecimentos históricos, culturais e naturais das ilhas.

A cultura corporal e física correspondente às práticas de atividade física inspiradas na cultura tradicional açoriana, são por exemplo, os jogos tradicionais, as danças típicas da região e a marcha em percursos pedestres. Deste modo, crianças e jovens ao dedicarem-se às atividades promovidas no âmbito da sua cultura podem desenvolver aptidões e capacidades, bem como, atitudes que visem a conquista de um estilo de vida mais ativo.

A apropriação dos currículos à “identidade cultural” dos alunos, desde a mais tenra idade, assume uma importância real quando se fala da Educação Física. As atividades tradicionais, nas diferentes formas de dança regional e de jogo tradicional infantil, devido à sua natureza singela e lúdica, podem-se praticar desde os primeiros anos de escolaridade. Para além de proporcionarem a preservação da tradição da região, acabam por assumir um papel potenciador do desenvolvimento de muitas das habilidades motoras e expressivas da criança, como ainda, da sua capacidade para controlar emoções e promover interações sociais no decorrer dessas práticas.

Neste sentido, nas ilhas da RAA os educadores/ professores que estudam e lecionam esta área disciplinar (EF), conforme nos transmitem em inúmeros testemunhos, consideram que para contemplar os referenciais curriculares adotados há que robustecer o investimento de implementação dos jogos e das danças tradicionais junto das crianças das suas escolas.

**Palavras-chave:** Currículo Regional Açoriano, Educação Física, Jogos e Danças Tradicionais, Didática da EFM

<sup>1</sup> Universidade dos Açores, Centro de Investigação em Estudos da Criança, IE, UM.

## Introdução e Objetivos

A educação física, enquanto área de eleição da educação, permite fortalecer os valores “pessoais” e “sociais” dos alunos – qualidades que são refletidas no seu “bem estar”. As suas finalidades devem ser orientadas para a melhoria da qualidade de vida de qualquer indivíduo em sociedade, ajustando-se sempre aos interesses da cultura em que se integra. Face às mudanças aceleradas das sociedades há que refletir e adaptar os valores, mas também os conteúdos e as práticas que deverão integrar o currículo nas escolas.

Creemos que se bem que a própria natureza biológica do indivíduo esteja na base do motivo para a ação ou movimento, como se está em contínua interação na sociedade, vão-se construindo crenças e relações interpessoais que são verdadeiros motivos impulsoadores para a realização desses movimentos. Esses movimentos devem ser organizados em situações de prática física e corporal propostas de modo a não esquecer a identidade cultural de cada comunidade, o que constitui um verdadeiro património que não deverá ser esquecido na educação básica, a primeira fase de aprendizagem ao longo da vida.

Na realidade, para Naul (2003) a educação física pode ser explicada por quatro vetores que contribuem de forma diferenciada para o desenvolvimento do seu currículo: a educação do movimento; a educação desportiva, a educação para a saúde e para a herança cultural. Esta área educacional evolui através de programas e currículos que promovem junto de cada aluno experiências de qualidade e promotoras de um conjunto de atividades que visam essencialmente um desenvolvimento equilibrado do indivíduo na educação básica. Para além, das aquisições mais habituais de habilidades básicas e específicas; de uma oportunidade de aperfeiçoamento do sentido de responsabilidade e da capacidade de interação com pares; de um acréscimo de autoestima quanto à prática de atividade física; e, de uma atitude que favoreça a promoção de estilos de vida saudável; é aqui reforçada a importância do conhecimento vivenciado da cultura corporal da comunidade em que se integra.

Embora, atualmente, se verifique a tendência para uma maior uniformização da educação física entre os vários países europeus, a diferenciação existente resume-se às orientações que cada país e assume-se em função de políticas e filosofias inerentes ao seu currículo, sendo estas delineadas em função: da história e identidade cultural; da dimensão da implementação da estrutura desportiva no país, e ainda, das diferenças demarcadas pelas características de desenvolvimento dos alunos no estágio etário considerado, isto é, a uma primeira fase da aprendizagem ao longo da vida.

A “educação” e o “movimento” caminham lado a lado nas primeiras idades das crianças. O estudo do movimento humano e das suas formas de utilização educativa é fruto de uma evolução dos domínios de conhecimento científico da educação física. À observação das componentes biológica e biomecânica do corpo humano associou-se a necessidade de análise de outros fatores que conduzem à melhoria da capacidade de funcionamento psicofisiológico, de expressar sentimentos e comunicar, enfim, do desenvolvimento da dimensão corporal nas vertentes psicológica, social e cultural (Pedraz, 1987).

A tendência atual das sociedades mundiais é a globalização de práticas, costumes e hábitos de vida; contudo, a “tradição” assume um papel relevante na transmissão da cultura física e motora. As culturas corporais, peculiares da comunidade em que se insere, quer da cultura do povo, quer das culturas que integram essa comunidade, bem como as atividades

físicas praticadas nos jogos e danças culturais, seja nas múltiplas práticas desportivas valorizadas pela sociedade, devem ser acarinhadas e relevadas nas atividades praticadas.

É nosso anseio que se torne uma prática corrente, a realizar junto das escolas, a realização de uma análise cuidadosa ao currículo de EF a apresentar em cada nível de ensino, de modo a contemplar uma vertente da sua tradição cultural. Este procedimento possibilitará ajustar as atividades a desenvolver no currículo de EF, informando e formando o jovem sobre as práticas de inúmeros costumes que possibilitam não só realizar atividade física ao longo da vida mas também o perpetuar das tradições da comunidade, no que confere ao jogo e danças tradicionais. Observaremos, deste modo, um aumento da adesão da população adulta a uma prática de atividade física que, para se tornar regular, se quer cada vez mais próxima da(s) cultura(s) de cada comunidade.

Por isto, Iniciámos este ensaio colocando a seguinte questão: “Será que para a implementação do currículo regional, na área da disciplina de EF no 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, os educadores/ professores tem consciência das verdadeiras potencialidades pedagógico-didáticas do jogo e da dança tradicional?”

Desenvolvemos nesta apresentação algumas ideias que serão consolidadas quer com teoria, quer com alguns exemplos e testemunhos recolhidos numa região onde atualmente se perspetiva a adaptação de um currículo às idiossincrasias locais – Ilhas da RAA.

## Marcas da Cultura Regional na Educação Atual

A cultura de cada povo, ou região, potencia num conjunto de saberes que deverão ser transmitidos a cada indivíduo pela educação de forma a construir a sua identidade pessoal e coletiva.

Morin (2002: 61) refere que no domínio das sociedades existe a unidade/ diversidade das organizações sociais e das culturas. Para este autor, “A cultura é constituída pelo conjunto de saberes, saber-fazer, regras, normas, interdições, estratégias, crenças, ideias, valores mitos que se transmitem de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social.” É neste sentido que as finalidades da educação devem ser orientadas, possibilitando fazer frente aos múltiplos conflitos com que se depara a educação atual, ponderando sobre os valores que refletem sobre a formação do indivíduo em sociedade. Há pois, uma necessidade crescente de consciencializar cada cidadão da(s) sua(s) cultura(s) por forma a se manterem informados, a participarem ativamente na comunidade envolvente e a perpetuarem essa(s) mesma(s) cultura(s). Cada pessoa tem de aprender, depois de ter nascido, quais as facetas da cultura que lhe dizem respeito, pois é esta cultura que persiste para além da morte de cada indivíduo que guia a sua conduta enquanto membro de uma sociedade (Titiev, 1987).

Em 2006 foram definidas, no quadro de referências Europeu, oito competências essenciais para a aprendizagem ao longo da vida. Uma dessas aptidões, a oitava, considera primordial à realização pessoal e à cidadania ativa o desenvolvimento e a manutenção da “sensibilidade e expressão culturais”. Deste modo, o conhecimento cultural inclui a sensibilização para o património cultural local, nacional e europeu e para o seu lugar no mundo. Por património cultural, consideramos aqui o conjunto de bens e de valores que se herdaram por transmissão

humana da cultura de um povo e/ou grupo social e é a forma de manter o contacto de uma geração para a(s) seguinte(s).

Na realidade cultural o património é uma verdade que não está sujeita apenas à delimitação entre presente e passado, mas é antes uma verdade que obriga a mudanças, que tem uma origem, um desenvolvimento e, ocasionalmente, um final. As premissas do tradicionalismo são os bens artísticos inatingíveis que constituem os elementos chave da nossa memória e da nossa capacidade de construção de cultura, pois cada vez mais há a consciência que estamos num mundo global e que a este estão inerentes relações, positivas ou negativas, que podem afetar a comunidade.

O património para além da materialização de uma parte da história, baseada em datas e acontecimentos que permanecem ao longo dos tempos, reporta-nos igualmente para um plano emocional e cognitivo, onde são contempladas as sensibilidades e as relações do(s) indivíduo(s) com o exterior. Nestes bens patrimoniais incluem-se as manifestações culturais, as tradições orais, a música, as festividades e as línguas, ou ainda, os costumes e o comportamento emocional (Ballart y Tresserras, 2001, in Merillas, 2003).

Atualmente, em virtude das mudanças tecnológicas, das organizações das sociedades devido aos processos migratórios constantes, as pessoas encontram-se inseridas em novos envolvimentos e, por isso, surge a necessidade de repor nova ordem nas interações que se constroem. De facto, o quadro de referências Europeu que define as competências essenciais para uma aprendizagem ao longo da vida enumera várias aptidões, aptidões essas que "(...) dizem respeito tanto à apreciação como à expressão: a apreciação e fruição de obras de arte e de espetáculos e a realização pessoal através de múltiplas formas de expressão, utilizando as capacidades individuais inatas." (12:2006). Aqui, estão claramente apresentados os pressupostos que orientam a educação, por forma, a ultrapassar a antinomia entre o individual e o social, o global e o específico, o informar e formar, assim como, entre o privilegiar a atitude passiva ou ativa dos nossos jovens.

A educação da contemporaneidade deve realizar um olhar crítico sobre a história e perpetuar o futuro de uma sociedade que vive na globalização mas que nunca pode esquecer a sua identidade e, por isso, deve conhecer e interiorizar a(s) sua(s) cultura(s), tendo aqui a escola um papel de relevo nessa preservação. Perrenoud (2001) fundamenta a construção de competências na escola, a partir da estruturação de um currículo robusto em que a cultura, enquanto forma como a espécie humana compreende e domina a sua condição, pela linguagem, pela partilha e pela memória coletiva, ocupa também ela o seu lugar de destaque.

### O Currículo da Educação Física: que Especificidades?

Nos princípios definidos pela EUPEA (European Physical Education Associations) para a EF há que promover um currículo amplo e equilibrado que abranja as competências e conhecimentos adequados à possibilidade de se terem crianças e jovens fisicamente educados.

Para Cheffers (2005:56) os currículos devem ter em conta o significado e as considerações culturais e o aprofundar as necessidades individuais. Neste sentido, qualquer currículo terá de ser cuidadosamente orientado de forma a contemplar não só as finalidades educativas mas também os princípios contemporâneos e a contextualização sobre a comunidade onde é implementado. Um bom currículo deve-se espelhar num programa ajustado, ou seja, num

conjunto de intenções estruturadas e com um conteúdo adequado, isto é, que possibilite experiências significativas e positivas para os alunos a quem se destina.

Nos dias de hoje constata-se que na maioria dos países da União Europeia o currículo da EF desenvolve um verdadeiro elo de ligação com a educação para a saúde e com o desenvolvimento pessoal e social. Contudo, Hardman (2005) foca a necessidade de cada país da Europa monitorizar os seus próprios programas de EF, realçando que em prática só uma análise da implementação atual em cada país expõe a verdadeira realidade da situação. O âmbito da educação física, no documento que define princípios orientadores das práticas da EF para a Europa (EUPEA, 2006), refere-se ao vasto leque de atividades e experiências de aprendizagem orientadas para as crianças e jovens, numa variedade de contextos educativos, dependendo do país em causa. As principais áreas de atividade a desenvolver pelo currículo, conforme aprovado pelo EUPEA em 2005, são as áreas da saúde, dança, ginástica, atividades ao ar livre e aventura, jogos de invasão, jogos, atividades desportivas, desportos de combate, atividades de adaptação ao meio aquático e natação, assim como, o desenvolvimento pessoal.

Tomando como ponto de partida:

- 1) um dos princípios da EUPEA – *a necessidade de garantir que os programas de educação física sejam relevantes para os estilos de vida das pessoas num panorama de rápidas mudanças;*
- 2) uma das competências essenciais contempladas no quadro de referências Europeu para a aprendizagem ao longo da vida – *que envolve o alcançar uma atitude positiva pela criatividade e vontade de desenvolver o sentido estético através de uma prática pessoal da expressão artística e da participação na vida cultural;*

Estamos cientes que encontraremos uma orientação educacional mais equilibrada e abrangente das necessidades dos nossos jovens.

Exemplo disto, é o currículo regional preparado na Região Autónoma dos Açores em 2010 e aplicado em 2011, para todas as áreas disciplinares, que será um verdadeiro “pioneiro”. Estas novas orientações que sustentam a nova organização da matriz curricular para o ensino básico dos açorianos, são inovadoras na medida em que procuram promover a capacidade de desenvolver o Programa de EF Nacional num contexto de açorianidade e de cidadania global, respeitando ora a identidade insular ora a diversidade cultural. Nesta adequação curricular pressupõem que se desenvolvam algumas atividades que recorrem ao património físico e cultural da região. As culturas corporais, peculiares da comunidade envolvente à escola, ou da própria nação – seja nas atividades físicas praticadas nos jogos e danças culturais, seja nas múltiplas práticas desportivas valorizadas pela sociedade – devem ser acarinhadas e relevadas nas atividades físico-motoras praticadas.

Os programas de EF escolares poderão incluir atividades que permitam aos alunos aplicar adequadamente conhecimentos da cultura corporal e física correspondente às práticas de atividade física da atualidade, quer com um domínio mais expressivo e artístico, quer com carácter mais lúdico desportivo; mas também, não se deverão esquecer dos conhecimentos e práticas relativos à cultura tradicional “*sui generis*” de uma dada região. Deste modo, nas escolas as crianças e jovens podem desenvolver aptidões e atitudes que permitam aplicar adequadamente os conhecimentos dos seus familiares antepassados,

possibilitando o desenvolvimento de atitudes em prol de um estilo de vida mais ativo e saudável realizado em harmonia com a sua cultura regional.

### O Jogo e a Dança tradicional – um Recurso a Privilegiar na Educação Básica!

Atualmente, no contexto educativo açoriano há um verdadeiro enquadramento do currículo da EF à “identidade cultural”. Neste sentido, os professores que lecionam esta área disciplinar devem obedecer a referenciais curriculares adaptados à região em que lecionam e, para isso, reforçar a sua preparação contemplando uma permanente procura na comunidade envolvente e um crescente investimento na área do ensino dos jogos e danças tradicionais.

Por este motivo, no âmbito da formação inicial e continuada de educadores/ professores de Educação Básica (LEB) têm sido feitas inúmeras pesquisas que recaem na relevância deste tipo de atividades na educação das crianças e jovens açorianos. Daí, obtivemos inúmeros testemunhos que passamos a apresentar de uma forma organizada em função das questões de pesquisa aqui apresentadas, nomeadamente:

- Qual a opinião que açorianos têm sobre o impacto que o jogo e a dança tradicional podem assumir para aumentar a capacidade física e corporal?*
- Será que o jogo e a dança tradicional desenvolvidos na educação básica poderão assumir um papel relevante na transmissão da cultura?*
- Como operacionalizar os jogos e danças tradicionais açorianos como recurso privilegiado na educação básica?*

#### a) O impacto do jogo e da dança tradicional açoriana na capacidade física e corporal

Os jogos tradicionais exigem atividades em que a coordenação motora geral é fundamental, como, por exemplo, as que envolvem as habilidades de equilíbrio e de deslocamento básico no espaço (correr, saltar com um ou dois pés, alternados ou simultâneos; rodar) e desenrolam-se em ações motoras que potenciam o desenvolvimento de capacidades gerais (velocidade, força, resistência), verdadeiras promotoras da aptidão física nas crianças e jovens.

*Testemunhos de adultos e idosos sobre os jogos infantis tradicionais mais recordados em atividades e jogos de motricidade global:*

*“Os jogadores colocavam-se junto a uma linha traçada no chão. Em seguida, metiam-se em sacos de batatas, que apertavam na cintura. Dado o sinal, corriam para a meta e o primeiro a chegar era quem ganhava.”*

Auxiliar de Ação Educativa, 56 anos,  
da ilha do Pico, 2008

*“Uma fila de rapazes a amouçadas; o último vai saltando e, quando chegar ao primeiro, vai amouçar para o outro saltar também.”*

Aposentado, 70 anos,  
da ilha Terceira, 2008

*“Saltar sempre sem tocar na corda. Saltar em pé-coxinho, sair da corda e voltar, sempre sem tocar na corda ou tropeçar.”*

Doméstica, 36 anos,  
da ilha de Santa Maria, 2008

Assim, as atividades físicas e corporais desenvolvidas nos jogos e nas danças culturais, devem ser acarinhadas e exaltadas nestas atividades praticadas no currículo regional. Esta parece ser mais uma oportunidade de permitir que as crianças e jovens elevem o seu nível funcional nas capacidades condicionais e coordenativas.

As próprias danças regionais, pelo facto de solicitarem movimentos repetidos através de diversos deslocamentos básicos produzido no espaço a um certo ritmo, fazem parte de um conjunto de atividades físicas que garantem o controlo de um certo nível de intensidade e que são realizadas pelos indivíduos em condições favoráveis a uma prática física saudável: com um carácter recreativo; realizado ao ar livre; acompanhado de um ritmo musical e integrado num grupo (Dévis, 2000).

#### b) O papel do jogo e da dança regional na transmissão da cultura regional

Os jogos e danças tradicionais constituem uma riqueza fundamental para a construção do conhecimento cultural das crianças e jovens, quer na sua socialização, quer no seu pleno envolvimento na comunidade. A partir das diferentes vivências dinamizadas criaram-se verdadeiras oportunidades para que as crianças, futuros adultos, recebam as bases culturais enraizadas no grupo social de onde provêm (Vidigal, 1996).

*Testemunhos de estudantes LEB sobre o papel do jogo tradicional na transmissão da cultura regional:*

*“...como futuras professoras, devemos reunir capacidades e unir esforços para nunca fazer desaparecer algo de tão extraordinário e de tão belo recordar, da nossa cultura, do nosso povo, da nossa infância... os Jogos Tradicionais.”*

Estudantes da Licenciatura em Educação Básica,  
Ilha de São Miguel, 2010

Há uma opinião unânime de que o jogo tradicional tem um grande valor educativo, possibilitando à criança vivenciar experiências essenciais para a afirmação da sua identidade individual e cultural. Os jogos da infância parecem ter mais uma função educativa do que fútil (Titiev, 2002) e, uma vez jogado, é uma preciosidade que se guarda na memória e se transmite como tradição, ou seja, como a cultura própria de um povo. Para Barreira (1993) o jogo popular como uma das manifestações culturais mais significativas pode ser considerado uma estratégia mediadora da aquisição de conhecimentos da cultura e um potenciador da expressão físico-motora e das dinâmicas de interação que a sociedade requer.

Por outro lado, a prática de danças regionais possibilita todo o contacto com todo um conjunto de tradições da sua cultura – vestes, músicas, letras das canções, coreografias, dramatizações, registos, etc., e as crianças e os jovens adquirem conhecimentos ímpares pelas experiências que vivenciam. Este tipo de dança, para além de favorecer o conhecimento

dos diversos deslocamentos básicos, a compreensão das diferentes evoluções no espaço, as primeiras noções de ritmo, desenvolve também a tomada de consciência de uma primeira comunidade (Batalha, 2009).

*Testemunhos de adultos e educadores sobre o papel da dança tradicional na transmissão da cultura regional:*

*“Eu gosto muito de dançar no grupo folclórico pois desperta-me um grande interesse demonstrar a nossa cultura.”*

Membro do Rancho Folclórico de Almagreira,  
31 anos, Ilha de Santa Maria, 2008

*“A aprendizagem das danças tradicionais nas escolas poderão ser uma mais-valia, uma vez que apesar de desenvolver toda a parte motora e social, também poderá incutir nas crianças o gosto e o interesse por descobrir e não esquecer as raízes e as tradições do local onde vive.”*

Professora do 1.º Ciclo do Ensino Básico,  
33 anos, Ilha de Santa Maria, 2010

Existe uma clara representação, entre adultos e educadores da RAA sobre a elevada importância da transmissão deste tipo de cultura regional aos mais novos, ora como elemento potenciador da formação do indivíduo enquanto pessoa e elemento de uma sociedade, ora pelo conhecimento que é disponibilizado sobre alguns dos costumes da terra.

*c) Os jogos e danças tradicionais açorianos – um recurso privilegiado na educação básica*

Acerca dos jogos tradicionais recolhidos, por educadores/ professores a adultos e idosos açorianos, pode-se concluir que os mais recordados foram aqueles em que a agilidade e o lançamento de precisão eram predominantes, como por exemplo, os jogos da malha, do bilro, da bilharda e do emboca. Seguiram-se aqueles em que a componente motora global era dominante, isto é, os que envolviam o equilíbrio, a agilidade, a coordenação motora geral, a velocidade e a força muscular, como por exemplo, as corridas e os jogos de perseguição, o salto ao elástico, à corda e ao eixo. Por fim, surgiram todas as atividades em que a regra era preponderante, como por exemplo, o jogo da barra do lenço e os jogos de bola (stop, mata ou queimado, quatro cantos, futebol).

*Testemunhos de estudantes da LEB sobre a reação das crianças às adaptações de jogos tradicionais nas aulas de EF:*

*“Os alunos demonstraram-se empenhados, atentos e participativos, também foi nossa preocupação criar um mito deste jogo na abordagem explicativa junto destas crianças face aos seus antepassados como os seus avós.”*

Estudantes da Licenciatura em Educação Básica,  
Ilha de São Miguel, 2009

Como podemos ver, do ponto de vista dos educadores/ professores que adaptaram estas atividades lúdicas aos espaços e materiais existentes nas suas escolas, neste tipo de jogos as crianças aderem bem às solicitações propostas, correndo, saltando e participando com alegria na atividade.

Da mesma forma, encontrámos várias opiniões acerca das vantagens da utilização das Danças Tradicionais na Educação Básica, enquanto recurso a privilegiar.

*Testemunhos de adultos e educadores sobre o papel da dança tradicional nas aulas de EF:*

*“Sim porque é importante incutir nas crianças o gosto pela dança e também a preservação das nossas tradições porque senão ficam perdidas no tempo. Será importante que as escolas se empenhem para concretizar este objetivo e claro que também tenham ajuda para isso. Só assim poderemos ajudar e contribuir para a preservação das tradições e do nosso património.”*

Responsável pelo Grupo Folclórico de Santa Barbara,  
Ilha de São Miguel, 2009

De acordo, com a pesquisa efetuada nesses grupos de dança regional, sobre a forma como ensinam as coreografias aos mais novos, temos a seguinte perspetiva para o seu ensino, que reflete todas as que nos foram transmitidas:

*“(…) numa fase inicial, as crianças são convidadas a observar os elementos mais velhos a dançar a coreografia (…) e só então, são organizadas em grupos pequenos em que, de uma forma mais individualizada, ensaiam os passos (...). As danças aprendem-se de forma faseada até que as crianças percebam os passos das várias sequências que as danças englobam.”*

Membro de Grupo Folclórico e Educadora/ Professora,  
23 anos, Ilha do Pico, 2010

Foram várias as sugestões de danças tradicionais a promover nas escolas básicas de São Miguel:

*“...Pézinho da Vila; Pézinho Velho; Irró; Ciranda; A Dança dos Cadarços, ...”*

Membros de Grupo Folclóricos,  
RAA, 2009

A dança tradicional açoriana, com um reportório vasto e um pouco diferenciado entre as ilhas, possibilita uma interação positiva entre as crianças de diferentes idades, géneros e regiões. Ao promover um ensino adaptado às suas condições de motricidade, o educador/ professor pode primeiro explicar a origem das danças, depois apresentar modelos dançarinos mais velhos e por fim, apresentar de forma gradual as diferentes partes da coreografia. Foi referido como exemplo a seguir a dinamização da “dança dos cadarços” ou “dança do pau”, envolvendo avós e netos.

## Conclusões

Em jeito de consideração final podemos afirmar que numa uma sociedade em plena mudança a educação e os currículos pensados para uma aprendizagem na educação básica devem realizar um olhar mais abrangente mas também mais incidente para a cultura e o património de cada região.

Tomando como exemplo os Açores, podemos sublinhar que:

- Os açorianos têm a crença de que as atividades de índole regional, onde se incluem os jogos e danças tradicionais, quando apresentadas na infância são um fator muito importante para o desenvolvimento e integração das crianças e jovens;
- os jogos e danças tradicionais açorianas têm características que requerem uma prática física e corporal, pois os movimentos solicitam uma prática continuada e organizada que poderá ser um veículo da excelência, quanto à prática de atividade física ao longo da vida;
- os jogos e danças tradicionais açorianas poderão assumir-se como um desafio da atual educação básica e dos seus educadores/ professores por permitirem a transmissão do património cultural;
- a implementação do currículo regional, pelos educadores e professores da educação básica, suscita a necessidade de um maior cuidado na preparação pedagógico-didática dos jogos e danças tradicionais recolhidos e a serem implementados nas escolas região.

Neste contexto regional, especificamente no que confere à vertente da disciplina da educação física, cremos que o currículo regional açoriano para a educação básica é mais um desafio com que educadores e professores se deparam. O jogo e a dança tradicional são um recurso a privilegiar e deverão ser preparados com adequação no sentido de se promover nas gerações vindouras uma maior adesão à prática física e sobretudo, um perpetuar da cultura regional açoriana.

## Referências

- Barreira, C. (1993) *Jogos Tradicionais*. Açores.
- Batalha, A. (2009). As Rodas e Jogos Cantados como Inovação na Formação. In I.C.Condessa (Org). (Re)Aprender a Brincar. Da Especificidade à Diversidade, (pp-129-140). Ponta Delgada: Universidade dos Açores,
- Brougère, G. (1998). A Criança e a Cultura Lúdica (19-32). In Kishimoto (org.). *O Brincar e as suas Teorias*. São Paulo: Thomson.
- Cabanas, J. (2002). *Teoria da educação. Conceção antinómica da educação*. Lisboa: Edições ASA.
- Chateau, J. (1987). *O Jogo e a Criança*. 2ª Edição. São Paulo: Summus Editorial.
- Cheffers, J.(2005). Curriculum Theory and Physical Education – Often Stranger. in Europe: The evidence of Research. In F. Carreiro da Costa et al. (Org.). *The Art and Science in Physical Education and Sport*, (pp: 49-62). Lisboa: Edições F.M.H.
- Condessa, I. (2006). O Movimento Criativo. In G. Castro & M. Carvalho (Ed.), *Ata do Colóquio A Criatividade na Educação* (pp. 37-52). Ponta Delgada: Universidade dos Açores.
- Condessa, I. (2006). Os Ambientes Facilitadores de Aprendizagem na Educação Física Infantil? *Cinergis*, 7, 1, 9-27. Santa Cruz do Sul: EDUNISIC.

- Condessa, I. (2009). A Educação Física na Infância. Aprender: a Brincar e a Praticar. In I.C.Condessa (Org). (Re)Aprender a Brincar. Da Especificidade à Diversidade, (pp: 37-49).. Ponta Delgada: Universidade dos Açores/ FCT.
- Condessa, I. & Fialho, A. (2010). (Re)Aprender a Brincar: na Barca do Pirata. Ponta Delgada: Universidade dos Açores/ FCT.
- Condessa, I. et al. (2009). O Projeto P.I.R.A.T.A. – C.B. In I.C.Condessa (Org). (Re)Aprender a Brincar. Da Especificidade à Diversidade. Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 173-202.
- Dévis, J.D. (2000). *Actividad Física, deporte y salud*. Espana: Publ. INDE.
- EUPEA Principles, Dec 2006. Acedido em 29 de abril de 2011, em <http://www.eupea.com>
- Hardman, K.(2005). Rhetoric and Reality School Physical Education in Europe: The evidence of Research. In F. Carreiro da Costa et al. (Org.). *The Art and Science in Physical Education and Sport*, (pp:63-88). Lisboa: Edições F.M.H.
- [http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/en/oj/2006/l\\_394/l\\_39420061230en00100018.pdf](http://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/site/en/oj/2006/l_394/l_39420061230en00100018.pdf), Acedido em 29 de abril de 2011.
- Huizinga, J. (2003). *Homo Ludens*. Lisboa: Edições 70.
- Lavado, A. (2009). De Fazedores de Jogos a Construtores de Tempos, In P. Godinho, S.P. Bastos & I. Fonseca (Coord.). Jorge Creso. *Estudos de Homenagem*, (pp: 299-316). Loulé: 100 Luz.
- Martin, L. (2003). Context of Schools. In, S. Silverman & C. Ennis (Editors). *Student Learning in Physical Education*. (2<sup>nd</sup> Ed.) (43-66). Champaign: Human Kinetics.
- Merillas, O.F. (2003). *La educación patrimonial. Teoría y práctica en el aula, el museo e internet*. Gijón: Ediciones Trea, S.L.
- Metzler, M.W. (2005). *Instructional Models for Physical Education*. 2<sup>nd</sup> Edition, U.S.A.: Holcomb Hathaway, Publishers
- Morin, E. (2002). *Os Sete Saberes para a Educação do Futuro*. Col. Horizontes Pedagógicos. Lisboa: Instituto Piaget.
- Mota, J. & Sallis, J.F. (2002). *Atividade Física e Saúde. Fatores de Influência da Atividade Física nas Crianças e Adolescentes*. Porto: Campo das Letras.
- Naul, R. (2003). Concepts of Physical Education in Europe, In Ken Hardman (Ed.) *Physical Education: Deconstruction and Reconstruction – Issues and Directions*. 12, (pp.35 – 52). Germany: ICSSPE Sport Science Studies.
- Pedraz, M.V. (1987). *Teoría Pedagógica de la Actividad Física. Bases Epistemológicas*. Ed. Gymnos.
- Pereira, B. et. al. (2009). Os Jogos Tradicionais Infantis: o Papel do Brinquedo na Construção do Jogo. In I.C.Condessa (Org). (Re)Aprender a Brincar. Da Especificidade à Diversidade, (pp. 103-114). Ponta Delgada: Universidade dos Açores/ FCT.
- Perrenoud, P. (2001). *Porquê construir competências a partir da Escola?*. Porto: Ed. ASA
- Schmidt, R. & Wrisberg, G. (2000). *Motor Learning and Performance*. (2<sup>nd</sup> Ed.). Champaign: Human Kinetics Publication.
- Rodrigue, C.S. (2005). *Juegos Tradicionales: del Curriculum a la Clase. Teoría y Práctica para la Aplicación en Educación Física*. Sevilla: Wanceulen Editorial Deportiva, S.L.
- Simões, H. (2006). *Animação Cultural*. Col. Biblioteca do Educador. Lisboa: Livros Horizonte.
- Titiev, M. (2002). Introdução à Antropologia Cultural. 9.ª Edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Vidigal, L. (1996). *Testemunhos Oraís na Escola*. Coleção Perspetivas Atuais. Porto: ASA.